

## O DESIGN COMUNICATIVO COMO CAMINHO PARA O INGRESSO NA UFPEL: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DA ESCOLA À UNIVERSIDADE

THALIA VIEBRANTZ CASSURIAGA<sup>1</sup>; GIOVANA DE SÁ COSTA<sup>2</sup>; JULIA WICKBOLDT STARK<sup>3</sup>; FRANCISCO DOS SANTOS KIELING<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – thaliacassuriaga@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – cgiovana45@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – julia\_stark@yahoo.com.br

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – franciscokielling@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma das estratégias de comunicação que foram desenvolvidas durante o ano de 2023 para o projeto de ensino “Da Escola básica para a Universidade” da UFPel que tem como propósito divulgar o processo seletivo seriado da Universidade, o Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE), nas escolas de ensino médio da cidade de Pelotas e região.

Através de dados fornecidos pela Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA) sobre a porcentagem de ocupação de vagas dos cursos de ensino superior da Universidade, entre 2018 e 2022, foram elaboradas um conjunto de peças gráficas em formato de infográfico que visam evidenciar as vagas ociosas que a Universidade vem mantendo ao longo dos últimos anos. Conforme os dados analisados, foram 77 cursos com menos de 90% das vagas ocupadas na UFPel tanto pelo PAVE quanto pelo SisU, tendo como exemplo os cursos: Gestão Ambiental, Alimentos, Meteorologia, Ciências Sociais, Engenharia Hídrica, além das Licenciatura que estão com baixa ocupação de vagas em geral.

Através da elaboração desses materiais evidenciamos aos possíveis futuros candidatos que o acesso a determinados cursos pode ser facilitado pela baixa procura dos últimos anos. Apresentamos para os estudantes de ensino médio as possibilidades do ensino superior de forma atrativa e lúdica com encontros presenciais em cada escola, utilizando um design inclusivo e com ilustrações autorais que exploram o imaginário dos jovens e visam a sua persuasão e convencimento de que a sua inserção no ensino superior pode ser uma realidade próxima e sem grandes obstáculos, pois com a inserção dos gráficos que salientam a ocupação de vagas de cada curso facilita para o entendimento sobre a inclusão social de pessoas que antes não viam a Universidade como um caminho possível.

A arte das peças gráficas foram desenvolvidas com base nos conceitos explorados pela autora RANGEL (2007), em sua publicação “Sentidos e direções do design”, um roteiro necessário, e de CARDOSO (2012) através de sua obra intitulada “Design para um mundo complexo”, assim como os seus posicionamentos, observações e considerações teóricas que incluem a definição de um design ético e inclusivo, que é feito levando em consideração o público, assim como as suas necessidades e particularidades.

### 2. METODOLOGIA

Este artigo é de carácter qualitativo e exploratório e foi desenvolvido através de uma revisão bibliográfica, utilizando como principal referencial teórico o texto Design para um mundo complexo, de Rafael Cardoso e o trabalho de conclusão de curso de Ângela Rangel, “Sentidos e direções do design”, um roteiro necessário.

As peças gráficas elaboradas para o projeto são para duas mídias distintas, uma impressa, que é distribuída diretamente para os estudantes no formato de panfleto nas escolas de ensino médio e em eventos da cidade, e outra no formato digital com a criação de uma sequência de *cards* que foram publicados no Instagram oficial do PAVE, conforme as imagens a seguir.



Figura 1: Panfleto desenvolvido. Fonte: Elaboração Própria.



Figura 2: Conjunto de artes publicadas no Instagram. Fonte: Elaboração Própria.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A necessidade de uma estratégia de comunicação que una a instituição aos estudantes é defendido por CARDOSO (2012) que afirma que “o mundo atual é um sistema de redes interligadas; e a maior rede de todas é a informação.” (CARDOSO, 2012, p.23), e que “A grande importância do design reside, hoje, precisamente em sua capacidade de construir pontes e forjar relações num mundo cada vez mais esfacelado pela especialização e fragmentação de saberes.” (CARDOSO, 2012, p.234) justificando a elaboração de um design que sirva como esta “ponte” de união entre estes dois pontos: Universidade e estudante.

Os materiais gráficos foram desenvolvidos a partir das ideias de Angela Rangel que determina que um bom design precisa ser inclusivo, atingir o maior número de pessoas possíveis e de forma economicamente viável, como também levar em consideração o público, assim como as suas necessidades e hábitos, além da forma que ele compreende as informações e suas particularidades, como a autora define em seu texto Sentidos e direções. Rangel também defende um

design que não pode se reduzir a mero embelezamento estético, como é constantemente relacionado, mas que encontra um equilíbrio entre seu dever ético e a imaginação particular do designer, visando projetos que privilegiam a melhoria da qualidade de vida desta e das próximas gerações (RANGEL, 2007, p.7).



Figura 3: Ilustração desenvolvida para o projeto. Fonte: Elaboração Própria.

Com base nas ideias dos autores, de que um designer precisa entender seu público e ser inclusivo, as peças foram criadas fazendo o uso de cores vibrantes e saturadas, ícones estilizados e uma grande ilustração como ponto focal do material que auxiliam o leitor na absorção dos dados ao mesmo tempo que o entretém e desperta a sua imaginação. A personagem no centro da imagem, uma menina negra com uma mochila da UFPEL, representa o estudante que está diante de uma porta aberta, onde de dentro dela saem inúmeros ícones que simbolizam os cursos, demonstrando de forma figurativa as possibilidades e caminhos profissionais que o estudante poderá tomar com o auxílio da Universidade.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir do que foi exposto acima, conclui-se que as novas inserções obtidas no projeto, como a mudança do design com adição de gráficos tanto no digital quanto em panfletos, tem chamado a atenção dos jovens sobre a ocupação de vagas de cada curso, e tornado conhecidos cursos de diversas áreas que eram desconhecidos de grande parte dos estudantes do ensino médio. A utilização dessas ferramentas como auxílio para facilitar o diálogo durante as conversas em cada escola, tem sido destaque nas conversas com os membros do grupo que realizam a divulgação nas escolas, o que permite concluir que nosso intuito de abrir caminhos e novos olhares diante do ensino superior, para esses jovens que ainda estão na fase do ensino médio tem sido cumprido pelo projeto desde 2022 e, qualificado em 2023, a partir da qualificação da abordagem gráfica.

Por fim, ressalta-se que o projeto tem inovado nas estratégias de comunicação através dos gráficos, facilitando na melhoria das apresentações e criando uma atenção a mais para o Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE).

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, Rafael. **Design para um mundo complexo**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

RANGEL, Ângela. **Sentidos e direções do design, um roteiro necessário**. 2007. 75f. Monografia (Artes Visuais Habilitação Design Gráfico) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.